

Interligando Mundos, Conhecimento e Cultura: Uma experiência *on line* entre alunos do Ensino Fundamental do Brasil x Japão

Alisandra Cavalcante Fernandes, Raquel S. Freire, Lavina Lima, Jaiane Barbosa, Lícia M. Q. de Lima, Juscileide Castro, Shirliane Souza, Luciana de Lima, Mauro Pequeno, José de Castro Filho

{alisandra, freire, lavina, jaiane, licia, juscileide, shirliane, luciana, mauro, aires}@virtual.ufc.br

Abstract. *This study aims to examine the cultural exchanges mediated by digital technologies among students in elementary school of Brazil and Japan. 39 students, aged between 11 and 15, participated in the research. The interactions were performed by way of a collaborative environment. The results point to the learning of relevant knowledge, including the ethnicity, culture, way of being, thinking and acting. Through this study, one can conclude that the use of technology in collaborative projects gives more chances to change the paradigms in the current educational context.*

Resumo. *O presente estudo tem como objetivo analisar as trocas culturais mediadas por tecnologias digitais entre os estudantes do Ensino Fundamental I dos países do Brasil e Japão. Participaram da pesquisa 39 alunos com idades entre 11 e 15 anos e as interações eram por meio de um ambiente colaborativo. Os resultados apontam para a aprendizagem de diversos conhecimentos, entre os quais destacamos: a etnia, a cultura, o modo de ser, pensar e agir. Através desse estudo, conclui-se que o uso de tecnologia com projetos colaborativos apresenta maiores possibilidades de mudar os paradigmas existentes no contexto educacional na atualidade.*

1. Introdução

Na sociedade atual, de crescente globalização, surge a necessidade de promover uma educação centrada na diversidade cultural, na qual a sensibilização para uma pluralidade de valores e universos distintos possam chegar ao cotidiano de professores e alunos.

A necessidade em abordar os diferentes tipos de cultura dentro do contexto escolar torna-se fundamental em um país como o Brasil, onde a miscigenação é traço característico da população. Segundo os PCN, “o Brasil tem produzido também experiências de convívio e de interetnicidade, a reelaboração das culturas de origem, constituindo algo intangível que

se tem chamado de brasilidade” (BRASIL, 1997, p.20). De acordo com pesquisas (Dayrell,1992), as relações sociais funcionam como um indicativo que educa e produz indivíduos mais conscientes da sua própria realidade. Daí a necessidade em abordar os aspectos culturais também em sala de aula.

Segundo Machado (2002), cultura significa o modo como um determinado grupo social compreende a vida, para o autor esse conceito não é estático, visto que a cultura é um “contínuo processo de seleção e filtragem de conhecimentos e experiências, do qual resulta, por assim dizer, um complexo de idéias e símbolos que passa a integrar nossa própria personalidade” (p.22). Com base nesta perspectiva, a escola deve colocar os alunos em contato com as diversas culturas a fim de que haja valorização das características de cada uma delas.

Assim, o modelo escolar tradicional (aluno e professor) não é mais o detentor da exclusividade pela aprendizagem. A escola é reconhecida como um espaço em que se compartilha através das interações não apenas os conteúdos e aprendizagem, mas as experiências, as culturas, os hábitos e costumes. Dentro dessa perspectiva, pode-se afirmar que na escola também ocorre a construção de identidade cultural.

Atualmente “a escola perdeu seu lugar privilegiado na transmissão da tradição dos adultos, e passou a dividir o espaço com os meios de comunicação” (MACHADO, 2002, p. 76), entre elas, citamos a tecnologia. Estamos em um momento educacional que é preciso ultrapassar as fronteiras geográficas e estimular aos alunos o conhecimento e as oportunidades em participar de trocas culturais entre os povos de localidades distintas. Assim temos como objetivo a seguir discutir como as tecnologias podem favorecer a aproximação entre conhecimentos e culturas diferentes.

2. Cultura e Tecnologia

Uma das funções da escola é propiciar o desenvolvimento intelectual e social do indivíduo. Além da escola, a família produz características distintas no indivíduo nas “formas de ver, perceber, e acreditar” no mundo que o cerca (Noel, 2000). Esse conjunto de aspectos distintos chamamos de cultura é o resultado das experiências individuais e que através da sociedade são compartilhadas com os demais grupos sociais. A cultura representa o modo de viver, interagir, pensar e se comunicar de um determinado povo. A escola também sofre mudanças a partir das concepções e práticas educacionais dessa cultura.

O professor deve desenvolver também atividades que estimulem seus alunos na discussão de suas identidades culturais, propondo discussões e interação entre culturas e o respeito estabelecido à diversidade. Seguindo essa orientação, os alunos devem perceber a cultura como algo necessário e positivo e não como um aspecto que possa ser absorvido pela cultura dominante.

A cultura, portanto, é algo que se constrói por meio de processos produtivos e comunicacionais. Hoje, a interação social já não se estabelece mais meramente pela comunicação interpessoal, mas também por uma comunicação mediada. A comunicação mediática (relativa a meios) ou midiática (relativa à mídia, conjunto

de meios) deve ser entendida como as interações que se processam a partir da utilização de meios técnicos. (THOMPSON, 1998, p. 31).

Conhecendo essas possibilidades, a tecnologia educacional pode ampliar e favorecer as trocas culturais entre alunos de culturas distintas. Dessa maneira, a tecnologia vem sendo implementada na escola como instrumento de inovação para a aquisição dos conhecimentos (Fernandes et al, 2007). Teixeira (2002), acrescenta:

A proposta para uma nova educação, ou de uma educação sem fronteiras, tem sido fortemente concebida a partir das possibilidades ou facilidades de acesso ao oceano de informações o qual o cidadão está imerso, especialmente em razão da amplitude alcançada pelas tecnologias e pela própria instantaneidade desenvolvida pelos meios de comunicação. Nesse sentido, a comunicação, em todos os seus espectros, possivelmente deva ser uma das principais alternativas ao encontro desta formação multidisciplinar, reflexiva e contínua, em oposição à tradicional educação estanque, opressora e paradigmática.

Através da tecnologia, encontramos oportunidades para trocas culturais entre os alunos que dificilmente aconteceriam sem o uso do computador. Dessa forma, alunos de diferentes países e culturas estabelecem maneiras de se comunicar e realizar trocas culturais. Dessa maneira, indagamos acerca de como as tecnologias podem colaborar no conhecimento de diversas culturas, ajudar trabalhos interdisciplinares e trocas culturais. Este artigo tem como objetivo analisar as trocas culturais entre os estudantes de diferentes países mediadas por tecnologias digitais.

3. Procedimentos Metodológicos de Investigação

As referências teóricas desenvolvidas até aqui apontam a necessidade de realizar uma pesquisa qualitativa, devido a busca por investigações relacionadas a realidade. A proposta teórico-metodológica usada foi baseada na pesquisa qualitativa, usando alguns elementos da pesquisa-ação. Esse tipo de pesquisa evidencia a “resolução de um problema coletivo e na qual os pesquisadores estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo e a “coleta de informação original acerca de situações ou de fatores em movimento” (THIOLLENT, 1996, p. 41).

3.1 Local e Participantes

Este estudo foi desenvolvido em uma escola pública de Fortaleza e uma escola japonesa que recebe alunos descendentes de brasileiros. As escolas foram escolhidas de acordo com a disponibilidade de uma professora do Japão e de uma professora do Laboratório de Informática. Os autores desse artigo fizeram a intermediação entre as professoras.

Participaram da pesquisa 39 alunos, com idades entre 11 e 15 anos, sendo 19 alunos brasileiros e 20 alunos de uma escola particular, localizada na cidade de Iwata, no Japão (Tabela 1). O estudo teve cinco meses de duração: três meses de planejamento a distância realizados pelas duas professoras e os autores do artigo utilizando recursos computacionais (MSN Messenger, Skype e correio eletrônico) e dois meses de execução juntos aos alunos e professores. Nesses dois meses, ocorreram 16 encontros e foram realizadas oficinas,

debates, exibição de filmes e documentários e atividades de pesquisa sobre ambas as culturas.

Tabela 1: Participantes do Projeto.

País	Quantidade de alunos / Série	
Brasil	19	6º ano-11
		9º ano-8
Japão	20	6º ano-20

3.2 Materiais Usados

Depois dessas discussões, os alunos brasileiros e japoneses debatiam sobre aspectos culturais através do Ambiente Colaborativo X (www.xxx.xxx.xx). O Ambiente possibilita a comunicação e trocas de informações através de ferramentas síncronas (chats) e assíncronas (fóruns, mensagens e portfólios) (SILVA,2007). O ambiente foi escolhido por possibilitar que os alunos se comunicassem mesmo com as dificuldades de fuso horário entre Brasil e Japão.

As atividades planejadas favoreceram um ambiente de pesquisas e descobertas, a fim de que os alunos de cada país pesquisassem, questionassem e conhecessem aspectos relacionados aos costumes e culturas de outras localidades.

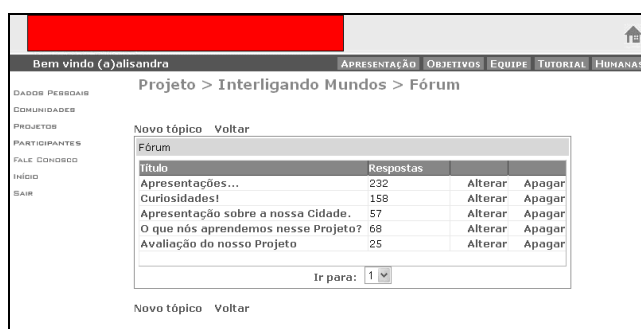


Figura 1. Tela inicial do Fórum.

Através das atividades, foram incentivadas as trocas culturais, ressaltando tanto as diferenças quanto as semelhanças entre as duas culturas. A partir das atividades, foram desenvolvidas discussões presenciais e virtuais entre os alunos dos dois países, focando em conteúdos como: história, religião, estilos de vida (vestuário, comidas típicas, jogos, brincadeiras e lazer) e educação de cada país. Usamos como instrumentos de coleta as notas de observação e entrevistas não estruturadas. Procurou-se, através desses assuntos,

estimular as trocas culturais, ressaltando tanto as diferenças quanto as semelhanças entre as duas culturas. Na seção seguinte, iremos expor os resultados e as principais discussões.

4. Resultados e discussões

Apresentaremos alguns tópicos relacionados as questões culturais e os conteúdos mais discutidos entre os alunos do Brasil e do Japão. Para identificar durante as interações qual estudante comentava o tópico, representaremos como “Aluno(a) J” os alunos japoneses e “Aluno(a) B” os alunos brasileiros.

4.1 Organização das Atividades x Uso do Ambiente Colaborativo X

Os encontros eram realizados uma vez por semana com cada turma no Brasil e no Japão. As atividades do projeto consistiram, prioritariamente, em conversas entre os alunos dos dois países, envolvendo aspectos relacionados a cultura, lazer e educação. Além das atividades on-line, foram realizadas oficinas, debates, exibição de filmes/documentários e atividades de pesquisa sobre ambas as culturas (Brasil e Japão). Procurou-se, através desses assuntos, estimular as trocas culturais, ressaltando tanto diferenças quanto semelhanças entre as duas culturas.

Esse contato se deu através de duas ferramentas presentes no ambiente: os Fóruns, no qual os alunos discutiam temas diversos; e nos Portfólios, onde os alunos enviavam as atividades. O projeto teve um total de 5 fóruns com os seguintes temas: (1) apresentações e expectativas dos alunos em relação ao projeto; (2) curiosidades dos alunos em relação a cultura do outro país; (3) apresentação sobre a cidade em que residia; (4) sobre o que foi aprendido ao longo do projeto; (5) avaliação do projeto totalizando 540 mensagens. Além desses fóruns, houve um portfólio relacionado a apresentação de slides da atividade “Na minha cidade tem...”



Figura 2. Portfólio dos alunos do Japão



Figura 3. Portfólio dos alunos do Japão

As atividades foram pensadas objetivando proporcionar aos alunos nipônicos e brasileiros oportunidades de aprendizagem que envolvem aspectos culturais de uma forma mais significativa e dinâmica. Elas possuíam a característica de favorecer um ambiente de descobertas, a fim de que os alunos de cada país pesquisassem, questionassem e conhecessem acerca dos costumes e das culturas de outras localidades. A pesquisa consolidou-se através da análise das mensagens enviadas através dos fóruns, dos registros de observação e dos relatos dos alunos.

As mensagens enviadas foram analisadas e selecionadas conforme os assuntos listados a seguir:

- (1) costumes / lembranças: os alunos mencionavam fatos ocorridos e os costumes quando ainda moravam no Brasil, bem como os relatos sobre as danças, comidas, rotina de estudo, superstições, músicas, festas, datas comemorativas, etc;
- (2) meio ambiente: quando os alunos perguntavam sobre a preservação do meio ambiente e comparavam com o que acontecia em cada cidade;
- (3) jogos e brincadeiras: os estudantes trocavam idéias sobre o tipo de diversão;
- (4) segurança: os estudantes estabeleceram uma discussão sobre a segurança entre ambos os países;
- (5) culinária: quando os alunos indicavam os costumes alimentares de cada país;
- (6) religião: aspectos religiosos demonstrados durante os fóruns;
- (7) fenômenos climáticos: quando os alunos demonstraram interesse em conhecer aspectos climáticos do outro país;
- (8) esporte: os tipos mais comuns em cada país;
- (9) vestimentas: moda de cada país;
- (10) acontecimentos históricos / datas comemorativas: conversas sobre os acontecimentos históricos de cada país/região;

(11) tecnologia: diferenças e semelhanças tecnológicas dos dois países e

(12) diversidades lingüísticas: devido a escrita correta dos japoneses, os alunos do Brasil discutiram aspectos lingüísticos relacionados ao tema.

Esses temas foram os mais freqüentes durante os debates virtuais, a seguir apresentaremos alguns deles.

Costumes

Neste tópico, os alunos relatavam ou lembravam sobre as danças, comidas, rotina de estudo, superstições, músicas, esporte e festas. Dentro dessa perspectiva, uma estudante brasileira no fórum de apresentação, fala sobre uma atividade esportiva do Japão proposta pela professora na escola no Brasil:

Olá, pessoal!!!!!! Fizemos uma atividade muito legal hoje. A dinâmica nos fez conhecer um pouco sobre o Undoukai (atividade poliesportiva). Quem tiver curiosidade vou colocar o endereço do site para que possam conhecer mais. www.culturajaponesa.com.br/htm/undoukai.html Aluna B

A partir dessa discussão, os estudantes brasileiros e japoneses tiravam dúvidas sobre o que costumavam fazer em horários de lazer ou na escola. Veja o relato de um aluno japonês:

Ola! As escolas japonesas são bem diferentes das escolas brasileiras!As regras da escola japonesas eu não sei bem, mas os professores são mais bravos e exigentes!Alguns japoneses ou até brasileiros que estudam em escolas japonesas sofrem de ijime (um tipo de preconceito que acontece em grupos) os ijimes são de vários tipos, depende do grupo que esta fazendo ijime!!! Aluno J

Além das tentativas dos alunos de apresentar a cultura característica do seu país, os alunos mostravam de maneira positiva aspectos relacionados ao lazer, apresentados a seguir.

Jogos e brincadeiras

Este tópico reúne alguns aspectos que os estudantes relatavam sobre como era os jogos e brincadeiras tanto no Brasil como no Japão. Veja os estudantes brasileiros conversando sobre uma brincadeira no Japão:

É verdade que ai no Japão tem corridas de drift? É legal a escola de vocês? Todas as pessoas do Japão comem sushi? Aluno B

DRIFT eu posso naum ser do japão, mas eu tenho uma idéia do que e e uma corrida onde os carros passam por lugares praticamentes impossiveis e trechos totalmentes apertados. Aluna B

No Japão há muitas corridas de drift também conhecidas aqui como (dori) nessas corridas os participantes derrapam nas pistas , é muito legal eu mesmo tenho um amigo que participa de campeonatos de drift. Aluna B

Nesse recorte, percebemos que os alunos brasileiros já pesquisaram o que seria *drift* antes dos alunos japoneses responderem. Nas aulas foram observados o interesse deles em

responder as dúvidas dos japoneses e fazer outras perguntas sobre as brincadeiras ocorridas no Japão. Observe a resposta de um aluno japonês:

Aqui no Japão tem corridas de drift. Já vi na televisão muitas vezes no canal japônes. A maioria come sushi. Aluno J

Ainda sobre as brincadeiras, alunos brasileiros tiveram a curiosidade de saber se os japoneses soltavam pipa, uma brincadeira comum no Brasil.

Oi meu nome é Felipe tenho 12 anos sou de Fortaleza Ceara e quero saber se voces soltam pipa. Aluno B

Sim. Nós gostamos muito mas só ai no Brasil que eu soltava pipa. Aluno J

Prontamente outro aluno japonês descreve melhor as brincadeiras com pipa:

Sim, aqui no Japão nós já vimos pessoas japonesas e brasileiras soltando pipa. Falando nisso sabiam que as pipas do Japão são gigantes? Elas medem mais de dois metros e tem o formato de asa delta,gavião e a tradicional do Brasil. Achamos difícil encontrá-las aqui durante o ano,mas tem uma época do ano que os japoneses soltam muito e todos vão assistir como se fosse uma festa. Aluno J

Nos diálogos restantes, os brasileiros achavam que as brincadeiras com pipas era apenas costume brasileiro. No entanto, no último recorte, apresentou que os japoneses brincavam com pipas, mas que diferenciavam em alguns aspectos. No restante do diálogo, os estudantes brasileiros admiraram-se que o estilo de brincadeira eram parecidos e realizavam questionamentos sobre as descobertas culturais acontecidas no projeto.

Diversidades Lingüísticas

A comunicação entre os estudantes só era possível porque os alunos que moravam no Japão eram descendentes de brasileiros e falavam nossa língua. Desse modo, os estudantes brasileiros também tinham curiosidades sobre as diversidades lingüísticas no Japão, como ilustra os diálogos a seguir:

Oi pessoal eu gostaria de saber quais os idiomas que vocês falam fora o japonês???? Aluna B

Nós falamos um pouco do inglês um pouco do japonês e é claro o português. Nós dizemos algumas palavras em japonês misturando o português como: arigatou (obrigado), doitashimashite (de nada), onegai (por favor), ohayou (bom dia), konitiwa (boa tarde), kombawa (boa noite) e outras palavras. Aluno J

Através dos diálogos nos fóruns de discussão em relação a diversidade da língua utilizada no Japão, os estudantes brasileiros perceberam a necessidade do uso de várias línguas pelos alunos japoneses, isso possibilitou a descoberta das diferenças culturais, como também das dificuldades encontradas em relação a essa diversidade lingüística.

Os alunos brasileiros perguntaram aos japoneses como eles conseguiam falar e escrever o português tão bem. Os alunos responderam que seus pais são brasileiros e aprenderam a falar porque eles se comunicavam em português.

Religião

Percebemos o interesse dos alunos em conhecer as atividades religiosas dos países. Segue as perguntas feitas pelos brasileiros:

E verdade que vocês acreditam em um deus da água? Pesquisei sobre a religião de vocês hoje. Aluna B

Eu queria perguntar se era verdade mesmo se o Budismo e umas das religiões que são mais conhecidas por aí? Aluno B

Em seguida, os japoneses explicaram o que era o deus da água e relataram mais sobre costumes religiosos japoneses:

O Budismo é a religião predominante aqui do Japão, mas os que não são budistas podem seguir a religião que lhes agrada. Nós por exemplo somos católicos. Aluno J

O Budismo é uma religião que segue os ensinamentos Sidarta Gautama, o Buda Histórico. Aluna J

Através das interações e discussões em sala, os alunos brasileiros foram percebendo que também existiam muitas semelhanças nos costumes religiosos com o dos japoneses.

Aqui os Brasileiros tem religioes como no Brasil: Catolico, evangélico, entre outras. mas alguns japones também vão as igrejas brasileiras! Aluna J

Durante o acompanhamento de todos os fóruns, percebemos o interesse dos estudantes brasileiros em buscar mais na Internet sobre os assuntos comentados, o que estimula a pesquisa sobre a cultura e os assuntos interdisciplinares.

Culinária

Neste tópico, os estudantes falavam dos hábitos alimentares de cada país. Os alunos de ambos os países tiveram curiosidade sobre o que comiam e qual o sabor da comida. Um aluno brasileiro tira a curiosidade:

Oi Gente Tenho curiosidade em saber como e a cultura de voces ? E quais sao os tipos de comidas que vc tem por aí. Aluno B

Qual é a comida brasileira que vocês comem na casa de vocês? Aluna B

Os estudantes japoneses relataram que não lembravam da comida brasileira já que chegaram ao Japão muito novos. Falaram dos costumes alimentares, que comiam pães e cereais no café da manhã e descreveram como era a comida típica de lá:

As comidas mais típicas do Japão é o sushi, miojo ,misoshiro (sopa bem rala) , sashimi (peixe cru) ,onigiri (bolinho de arroz) , o care ou seja a mesma coisa que o feijão mas é um molho meio adocicado com legumes e de cor bege . Aluno J

No café da manhã, nos comemos normalmente comidas leves, tais como pães, cereais ou frutas. espero ter ajudado^^ : Aluno J

Depois de várias curiosidades sobre a alimentação japonesa, os alunos brasileiros relataram sobre a comida típica deles, trocaram receitas e vídeos sobre como fazer baião-de-dois.

Baião-de-dois é uma comida muito boa ela é feita com arroz feijão se quiser bota queijo verduras e legumes Aluno B

Baião-de-dois é uma mistura de arroz com feijão, queijo , nata , cheiro verde , cebola e é muito gostoso. Aluna B

As interações não ficaram restritas aos fóruns porque observamos, em encontros presenciais no Brasil, que os alunos pesquisaram sobre a comida japonesa para saber mais informações e também pesquisaram sobre a comida brasileira para oferecer informações de sua cultura.

Lembranças dos alunos japoneses

Como já foi mostrado, os alunos japoneses são descendente de brasileiros e foram morar muito novos no Japão. Alguns dos alunos japoneses ainda tinham algumas lembranças do Brasil. Este fato propiciou algumas manifestações dos japoneses sobre a vontade de conhecer mais das terras brasileiras. Vejamos:

Eu já não lembro de nada, pois estou 11 anos aqui Japão e fiquei apenas alguns dias no Brasil, queria ficar mais tempo ai mas pena que não deu. Beijão Aluna J

É verdade professora, eu só lembro da minha família, escola e da rua que eu bricava, eu trocava tudo para ir para o Brasil, mas eu gosto do Japão de passear, tenho muito amigos Japoneses, Peruanos e claro Brasileiros. Aluna J

Em seguida, os alunos brasileiros perguntam se queriam voltar ao Brasil. Vejam duas respostas dos japoneses:

Vocs tem vontade de voltar para o Brasil quando crescerem ou pretendem fika ai msm ? Aluno B

Por mim eu morava aqui mas já minha mãe... sabe não se acostumou e quer voltar o mais rápido possível por isso eu tenho que voltar também. Aluna J

Sim porque eu estou com saudade da minha família, e dos meus amigos. Aluna J

Este tópico foi criado para mostrar como o projeto contribuiu para que os alunos japoneses lembrassem dos momentos vividos no Brasil. Consideramos essa discussão importante para que os alunos que moram no Japão possam lembrar de suas raízes e que os alunos brasileiros contribuam com essa lembrança já que moram no Brasil. Este fato demonstra que houve trocas entre as culturas e possibilitou o resgate de lembranças sobre o Brasil.

4.2 Impressões e avaliação dos alunos

Durante o projeto, ainda registramos nos fóruns de discussões as trocas sobre fenômenos climáticos, transporte, economia, atualidades, vestimentas e acontecimentos históricos de ambos os países. Os alunos brasileiros também perguntaram sobre como era a tecnologia no Japão, como eram os vídeo-games, os aparelhos de música e se tinham alguma tecnologia mais avançada que ainda não tinha no Brasil. Os brasileiros descobriram que a tecnologia no Japão era mais avançada, pois os celulares eram mais modernos, tinham TV e capacidade de receber mais música. Vejam a conclusão de uma aluna sobre as descobertas do Japão:

tudo que eu aprendi sobre o Japão foi bastante proveitoso, mas alguns detalhes me chamaram mais atenção. O primeiro deles foi a cultura, que de um modo geral é muito diferente da nossa. A religião também é diferente, pois algumas delas cultuam outros deuses. A culinária tem pratos diversos e alimentos que no Brasil nós não comemos. A história do país de vocês é impressionante, ele conseguiu se reerguer depois do ataque das terríveis bombas. O Japão é um dos países mais industrializados do mundo, com uma das mais avançadas tecnologias. Aluna B

Um aluno brasileiro também escreve sobre o que aprendeu durante as discussões nos fóruns:

1: As Culturas foi umas das coisas que eu mais me admirei 2: A religião é um das coisas que eu mais gostei de ver porque a religião do Japão é muito diferente da nossa. 3: A comida Japonesa é muito diferente da nossa, eles comem carne e outros tipos de comidas estranhas. 4: A história do Japão, como as bombas de Hiroshima e Nagasaki, isso acabou com o Japão, mas depois ele deu a volta por cima e hoje é uma das maiores potências do mundo. 5: Os desenhos são muito bem feitos, os japoneses têm muitas criatividade com desenhos, isso gostei muito de conhecer. Aluno B

Sobre os transportes, os alunos brasileiros ficaram curiosos em saber o que era o “trem bala” o qual os alunos japoneses falaram durante os debates nos fóruns. Assim, os alunos japoneses mandaram fotos do trem o qual os brasileiros tanto tinham curiosidade em conhecer.

Eu adorei as fotos de vocês, eu nunca tinha visto um trem bala. Aluno B

Percebemos através das mensagens que os alunos brasileiros têm consciência de todas as atividades realizadas:

"X" foi um projeto maravilhoso, onde nós tivemos a oportunidade de conhecer outros costumes e culturas. Fizemos várias atividades, pesquisas, e com tudo isso podemos aprender muitas coisas interessantes. As que eu mais gostei foram a de confeccionar origamis; assistir a desenhos japoneses, onde tivemos a oportunidade de fazer belos cartazes falando um pouco dos desenhos. O projeto é muito bom e espero ter outras oportunidades. (Aluno B)

Enquanto os alunos japoneses têm a consciência da importância afetiva de fazer novas amizades e aprender mais sobre as outras culturas:

Aprendi que mesmo á distância, mesmo estando do outro lado do mundo, podemos compartilhar conhecimentos da cultura do "nosso" país... Aprendemos que podemos ter boas relações com pessoas do outro lado do mundo sem se preocupar com a classe social.

Através do ambiente colaborativo, percebemos que a partir das discussões estabelecidas entre os alunos do Japão e do Brasil, os brasileiros despertaram interesse em uma cultura que não é familiar para eles. Jacques d'ADESKY (2001) aponta em suas pesquisas a necessidade das interações entre os indivíduos como aspecto fundamental para a construção da sua identidade cultural. Segundo o autor, não é possível a descoberta da sua própria identidade através do isolamento. A identidade individual e a identidade do grupo social no qual pertence, surgem a partir de um diálogo aberto e das relações dialógicas estabelecidas com os outros.



Figura 4. Apresentação dos slides (Japão)

4.3 Aspectos Curriculares

Através do ambiente colaborativo, percebemos que os brasileiros se mostravam mais interessados em pesquisar assuntos complexos a partir das discussões estabelecidas entre os alunos do Japão e do Brasil, tais como:

- **Tipos de religiões orientais:** Os alunos pesquisaram os tipos de religiões presentes no Japão e quais são os principais hábitos dos seus praticantes.

Religião.

Cu descobriam que existete 3 tipos de religião uma delas e o Xintoísmo essa religião foi criada no Japão, dizem que um casal afundaram um pedaço d'água e os pingos de ~~de~~ água foram criando o Japão.

Budismo, essa religião e uma das mais conhecida do Japão o Budismo e homens que ajudaram o Japão e ia passando um geração em geração.

Cristianismo: O cristianismo foi levado para o Japão tempos atrás mais não foi muito agradável para o Japoneses eles queriam seguir a sua religião. Então vários outras são as religiões.

Figura 4. Registro sobre as descobertas e pesquisas (Religião) Aluno brasileiro

- **Fenômenos climáticos:** Os alunos demonstraram interesse em conhecer o clima do Japão ao perceberem através das fotos enviadas as estações climáticas bem definidas.
- **Artes:** Pesquisaram as principais manifestações artísticas.

Artes Visuais

O Japão tem suas artes bem produzidas as artes deles, conhecida e uma pipa gigante pode não ser muito uma arte e uma cultura que dura até quase 300 anos atrás.

E eles tem varias artes conhecida as aquelas letra mais ou menos assim e uma arte, vários flores num fatio e um ~~letra~~ ^{letra}, numa panela e por fim tudo e arte para eles.

Figura 5. Registro sobre as descobertas e pesquisas (Artes Visuais) Aluno brasileiro

- **Esporte:** A partir das discussões relacionadas com as corridas de *drift*, os alunos se mantiveram curiosos para realizar pesquisas sobre outros tipos de esportes japoneses.
- **História:** Os alunos descobriram a partir de uma conversa que no Japão aconteceu uma Guerra e que devido a esse fato apenas uma árvore sobreviveu. Dessa maneira pesquisaram outros aspectos relacionados com a guerra.

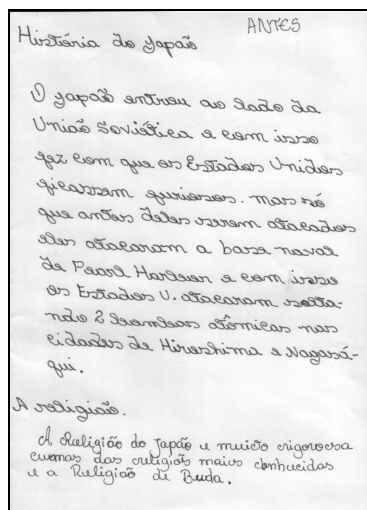


Figura 6. Registro sobre as descobertas e pesquisas (História do Japão) realizada por um aluno brasileiro

- **Economia:** Os alunos pesquisaram que a economia do Japão investe em tecnologia. Essa é a diferença tecnológica dos dois países.
- **Geografia:** Os alunos se mostraram curiosos para saber onde estava localizado geograficamente o Japão.
- **Atualidades:** Os alunos pesquisaram aspectos relacionados a atualidade.

Dentro dessa perspectiva, registramos ao longo da pesquisa que os alunos através das trocas dialógicas vivenciaram descobertas sobre a sua identidade cultural e a de seu grupo. A seguir as conclusões serão apresentadas.

5. Conclusões

Através das análises de dados, percebemos que os alunos permaneceram participativos e motivados, pois também levantaram propostas de discussão ao longo de todo projeto. Em todos os momentos, envolveram-se nas atividades propostas e no processo multidisciplinar, apresentando questionamentos sobre os aspectos culturais.

Nessa perspectiva, a presente pesquisa mostrou a importância das trocas culturais para despertar a curiosidade e o interesse pelas descobertas. As interações ocorridas nos fóruns de discussão propiciaram questionamentos diferentes do que eles costumam abordar na escola. Registramos nesta análise a importância da interação e troca cultural para aprendizagem dos participantes do projeto X. Através de pesquisas como a de Vidal (2002) acredita-se que o:

“Saber efetivo é fruto de um processo contínuo de interação do sujeito com informações ou com conhecimentos que lhe são propostos pelo professor,

perpassando interações com saberes anteriormente adquiridos, com representações e interpretações previamente construídas e, principalmente, com conhecimentos oriundos de fora da escola.” (VIDAL et. al. 2002, p.1.17)

Acreditando nisso, registramos que, através da pesquisa e das interações, os alunos envolvidos ampliaram seus conhecimentos e estabeleceram questionamentos de modo a desenvolver seus saberes. As interações propiciadas pela tecnologia aproximaram os estudantes localizados geograficamente distantes para aprender diversos conteúdos de uma forma interdisciplinar. As atividades não eram focadas em apenas um tema, mas em temas que partiam dos interesses dos alunos. Este fato faz com que os alunos se sintam mais envolvidos e motivados na ampliação de seus conhecimentos fazendo com que estabeleçam questionamentos de modo a desenvolver seus saberes.

As atividades no ambiente X favoreceram que os alunos trocassem conhecimentos sobre suas culturas de forma assíncrona, ou seja, não precisavam estar ao mesmo tempo e horário. A característica dessa ferramenta favorece na interação de alunos que estão distantes de não podem estabelecer encontros presenciais pela diferença do horário.

Além de aproximar alunos geograficamente distantes, o trabalho com o ambiente X apresentou ser uma ferramenta de trabalho que favorece a troca de informações, criação de comunidades de discussão e registros de suas atividades de modo que possam compartilhar com outros alunos.

O trabalho com os alunos do Japão apoiado pela tecnologia propiciou o conhecimento de outra etnia, cultura, modo de ser, pensar e agir; o que dificilmente conseguiríamos sem a tecnologia. Dessa maneira, a tecnologia apresenta maiores possibilidades de mudar os paradigmas existentes no contexto educacional na atualidade.

Também concluímos que as tecnologias podem favorecer o trabalho interdisciplinar e cultural sugerido nos Parâmetros Curriculares Nacional (PCN), que é o trabalho com a pluralidade cultural. Além disso, o projeto apresentou que é necessário inserir as tecnologias como ferramenta de auxílio a cidadania, as trocas de informações, pesquisa e os saberes culturais tão exigidos na sociedade do século XXI.

Pesquisas futuras devem verificar se esse trabalho pode envolver a participação ativa dos professores de sala como também a valorização efetiva da comunidade escolar. Para os próximos estudos, pretendemos aprofundar como a escola e os professores podem desenvolver outros trabalhos relacionados ao conhecimento de outras culturas a partir de participações *on line*.

Tendo como base os resultados aqui analisados, consideramos que a continuidade dos estudos será favorável a inserção de projetos usando o computador no ambiente escolar. Ressaltamos ainda que, dessa maneira, estamos possibilitando aos estudantes usufruir de todos os avanços que a tecnologia educacional pode oferecer.

Referências

Brasil, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais Brasília. MEC/ SEF, 1997.

Dayrell, J. T. Escola e Diversidade Cultural : Considerações em torno da Formação Humana Disponível em WWW URL: http://www.educacaoonline.pro.br/escola_e_diversidade.asp

D'adesky, Jacques. Racismos e anti-racismos no Brasil; pluralismo étnico e multiculturalismo. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.

Fernandes, A. C., Castro-Filho, J. A., Almeida, R. S. F. . Vasconcelos, F. H. L.; Análise de parâmetros Etnomatemáticos e multiculturais na caracterização de Objetos de aprendizagem digitais para o ensino de matemática. In: IX Congresso Iberoamericano de Informática Educativa, 2008, Caracas - Venezuela. Anais do IX Congresso Iberoamericano de Informática Educativa. Caracas - Venezuela : Universidad Metropolitana, 2008.

Machado, Cristina Gomes. Multiculturalismo: muito além da riqueza e da diferença. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 100p.

Noel, J. "Developing multicultural educators" (1.^a ed.). New York: Longman, 2000.

Silva, Maria Auricélia da ; Ventura, Paula Patrícia Barbosa ; Souza, Claudenice de Freitas ; Castro Filho, J. A. ; Viana Junior, Gerardo ; Rocha, Betânia T. S. da . CRIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE PROJETOS COLABORATIVOS NO AMBIENTE SOCRATES. In: XXVII Congresso do SBC, 2007, Rio de Janeiro. Porto Alegre : SBC - Sociedade Brasileira de Computação, 2007. v. 01. p. 305-313.

Texeira, Ana Paula de Moraes. Identidade cultural para e na cidadania – mídia e escola na direção de um utilitarismo reverso. Em: XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Salvador – BA: 2002.

Thompson, John B. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 1998.

Thilollent, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez Ed., 1985.

Vidal, Heloísa M. MAIA, José Everardo B. SANTOS, Gilberto Lacerda. Educação, Informática e Professores. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002.